



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CULTURA FÍSICA E EMBODIMENT NOS ESTUDOS CULTURAIS FÍSICOS (PHYSICAL CULTURAL STUDIES/PCS)¹

João Paulo Marques,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ariane Boaventura da Silva Sá,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Larissa Michelle Lara,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Este estudo explora a cultura física e o embodiment nos Estudos Culturais Físicos no intuito de entender como esses conceitos orientam e justificam esse campo investigativo e de intervenção. Por meio de incursões teóricas pelo PCS e por conceitos basilares a esse campo, notadamente os desenvolvidos nesse texto, depreende-se a necessidade de atenção aos corpos em sua dimensão holística, em suas relações de poder e em sua capacidade de ser experimentado e contestado.

PALAVRAS-CHAVE: Physical Cultural Studies; cultura física; embodiment.

INTRODUÇÃO

Physical Cultural Studies (PCS), ou Estudos Culturais Físicos², pode ser entendido como um campo de “tensões, debates, políticas e posições teórico-metodológicas peculiares” (LARA et al., 2019, p. 1) movido por inúmeras investidas de definição (ANDREWS, 2008; SILK; ANDREWS, 2011; ANDREWS; SILK, 2015; SILK; ANDREWS; THORPE, 2017). Nesse campo, os conceitos ‘cultura física’ e ‘embodiment’ são basilares e se traduzem como parte de seu projeto constitutivo, o que faz com que se revelem como formas potentes de expressão do corpo, localizadas em realidades temporais diversas. Nessa direção, este estudo propõe-se a explorar noções de cultura física e embodiment nos Estudos Culturais Físicos (Physical Cultural Studies/PCS) no sentido de entender como elas remetem a uma percepção holística do corpo na diversidade de práticas sociais e relações de poder.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Apesar de traduzirmos o termo, optamos por manter a abreviação PCS por reconhecermos a notoriedade da sigla no meio acadêmico internacional.



ESTUDOS CULTURAIS FÍSICOS

Diversos caminhos confluem na formação dos Estudos Culturais Físicos, não sendo possível afirmar com exatidão quando e onde surgiu esse campo de estudos. Segundo Silk, Andrews e Thorpe (2017), estudiosos situados em vários locais do mundo contribuíram, conscientemente ou não, para a formação do PCS. Todavia, é possível identificar fatores determinantes de sua gênese, como seu desdobramento a partir dos Estudos Culturais, dos quais herda características norteadoras (ANDREWS; GIARDINA, 2008; SILK; ANDREWS, 2011; LARA *et al.*, 2019). Ademais, o PCS também foi impulsionado por lutas disciplinares nos departamentos de cinesiologia dos Estados Unidos ao surgir como resposta a ameaças intelectuais e institucionais permeadas por inadequações, como a valorização das ciências biológicas e naturais em detrimento das ciências sociais e humanas (INGHAM, 1997; ANDREWS, 2008; SILK; ANDREWS; THORPE, 2017; LARA *et al.*, 2019). Por fim, outro determinante na formação do PCS foi o mal-estar gerado no interior da sociologia do esporte em relação à limitação dessa terminologia para abranger pesquisas com focos não esportivos (SILK, ANDREWS, 2011; ANDREWS, SILK, 2015; SILK, ANDREWS, THORPE, 2017; LARA, RICH, 2017).

Além desses fatores relacionados à gênese do PCS, retomamos, com Andrews (2008), algumas de suas características, como a análise da cultura física e de suas relações de poder a partir dos contextos (sociais, políticos, tecnológicos, discursivos, subjetivos) em que os corpos são organizados, representados e experimentados. Ainda, o PCS entende a cultura física como espaço propício para reproduzir e, por vezes, desafiar normas e diferenças de classe, etnia, gênero, capacidade, gerações, nacionalidades, raças e/ou sexualidades, buscando iluminar e intervir em locais de injustiças e desigualdades culturais. Para isso, o PCS propõe uma abordagem multimétodo (etnografia, autoetnografia, observação participante, análise contextual, de discurso e de mídia), valendo-se de conceitos e teorias de disciplinas variadas, como estudos culturais, estudos urbanos e de mídia, economia, história, filosofia e sociologia.

CULTURA FÍSICA

Cultura física é um termo complexo e abrangente, uma vez que diversos entendimentos já foram empregados. Como explica Andrews (2008), o conceito pode aludir ao cultivo do corpo físico, referente ao final do século XIX e início do século XX, ou pode

lembrar exibições de ginástica em massa na extinta União Soviética. De acordo com Kirk (1999), na década de 1930, essa expressão entrou em desuso nos países de língua inglesa e, após a Segunda Guerra Mundial, foi associada aos exercícios com música, para mulheres, além de remeter ao naturalismo e ao *bodybuilding*.

A retomada da expressão cultura física, no interior do PCS, ocorreu de forma gradual a partir de publicações de intelectuais do campo (INGHAM, 1997; KIRK, 1999; HARGREAVES; VERTINSKY, 2007; ANDREWS, 2008), o que englobou atividades em que o próprio corpo é o objetivo e a razão da prática, considerando sua anatomia, sua fisicalidade e, principalmente, suas formas de movimento. Logo, o corpo e o movimento humano são centrais para a cultura física nessa perspectiva (INGHAM, 1997). Segundo Giardina e Newman (2011, p. 41, tradução nossa, grifo no original), “[...] a ‘cultura física’ é constituída por, e constitutiva de, *movimentos* – tanto no sentido cinético corporal, quanto nas mudanças políticas e relações de poder mais amplas que o corpo humano traz à tona”. Ainda, é “[...] um local onde forças sociais, discursos, instituições e processos se reúnem, se solidificam, e são contestados de uma maneira que contribui para a formação de relações humanas, de experiências e de subjetividades [...]” (ANDREWS, 2008, p. 56, tradução nossa).

Existe uma multiplicidade de formas de cultura física que incluem práticas de esporte, mas não se restringem a elas, como exercício, saúde, dança e movimento, por meio das quais são negociadas subjetividades, identidades e experiências (ANDREWS, 2008). Ademais, parte-se do pressuposto de que a própria natureza da cultura física a torna um complexo local empírico no qual diversos níveis de diferenciação social (classe, etnia, gênero, habilidade, geração, nacionalidade, raça e/ou sexualidade) são incorporados e interrelacionados, podendo ser encenados, experimentados e, às vezes, contestados (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017; ANDREWS, 2008). Pensando nisso, a cultura física é objeto de análise de pesquisadores do PCS, os quais buscam compreender questões da fisicalidade e do movimento *embodiment*, considerando as relações observáveis entre os corpos dos sujeitos e diferentes operações de poder.

EMBODIMENT

A expressão *embodiment* se apresenta naturalizada e orgânica nos textos de pesquisadores/as do PCS, devido ao engajamento desses estudiosos com suas pesquisas e com

o objeto pesquisado. Vieira (2013) explica que há, no processo de desenvolvimento de pesquisas, a in-corporação de experiências transformadoras, as quais impactam nos modos de ver o mundo. Para a autora, essa transformação ocorre mediante engajamento corporal, a partir da mobilização de múltiplas formas de perceber e interagir com o momento vivido. O engajamento é um caminho para entender o *embodiment* no PCS, dado que os pesquisadores são impulsionados por injustiças percebidas em seus próprios corpos, a partir de seu envolvimento com manifestações culturais físicas e de como são afetados pelas relações de poder nelas operadas. Nesse sentido, Jette *et al.* (2017) e Glass e McAtee (2006) referem-no como um “conceito integrador” que permite entender como fatores sociais regulam comportamentos e, também, como vêm a se tornar *embodied*, ou seja, processos pelos quais estressores sociais são vivenciados pelos sujeitos e transcritos/expressos em seus corpos.

Com isso, inferimos que *embodiment* é mobilizado nessas pesquisas sobretudo como um “constructo” (KRIGER; SMITH, 2004), isto é, como uma noção (teórico-conceitual) referente a aspectos não observáveis diretamente. Essa inferência converge com a afirmação de Castanho (2014) de que a expressão compreende não um conceito, mas um conjunto deles. Isso significa que, para o pesquisador interpelar determinada manifestação do corpo e do movimento humano na cultura física em sua complexidade, será requerido um conjunto de conceitos que auxiliem na apreensão, na compreensão, na interpretação, na descrição e na ação frente aos fatores analisados.

Por fim, a respeito da semântica dessa expressão de língua inglesa, Castanho (2014) alerta que *embodiment* constitui um termo “escorregadio”, pois pode assumir diferentes significados a depender do contexto em que for empregado e de sua apreensão em outras línguas. Lara e Rich (2017, p. 1312) ressaltam a inexistência de um termo correlato capaz de dimensionar a expressão *embodiment* na língua portuguesa, mas pontuam que o termo alude ao sujeito em sua dimensão holística, percebido “[...] a partir de um corpo vivido, experimentado, incorporado, encontrado em si mesmo e na relação com o outro, percebido como um composto unitário relacional entre matéria, desejo, consciência, emoções e subjetividade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PCS se estrutura por meio de uma compreensão relacional e plural da cultura física e de suas expressões do movimento *embodied*. Pode ser percebido em suas dimensões empírica, contextual, transdisciplinar, teórica, política, qualitativa, autorreflexiva e pedagógica (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017), potencializando formas democráticas de acesso à cultura física e às práticas *embodied*. Assim, estudar o complexo campo dos Estudos Culturais Físicos nos permitiu (re)conhecer uma abordagem potente para tratar de questões afetas às injustiças e desigualdades presentes na cultura física e, conseqüentemente, na educação física. Ao situar o/a pesquisador/a das práticas do corpo nessa abordagem, pelas noções de cultura física e *embodiment*, fazemos um convite ao exercício de perceber formas de injustiça e silenciamento operadas nos contextos em que desenvolvem seus estudos, a fim de senti-las, vivencia-las e, eventualmente, transformá-las, por meio de uma prática de pesquisa engajada e de experiências transformadoras.

PHYSICAL CULTURE AND EMBODIMENT ON PHYSICAL CULTURAL STUDIES (PCS)

ABSTRACT

This study explores physical culture and embodiment in Physical Cultural Studies in order to understand how these concepts guide and justify this investigative and intervention field. Through theoretical incursions by the PCS and basic concepts in this field, notably those developed in this text, we understand that these notions denounce the need for an attention to bodies in their holistic dimension, in their power relations and in their ability to be experienced and contested.

KEYWORDS: *Physical Cultural Studies; physical culture; embodiment.*

CULTURA FÍSICA Y EMBODIMENT EN LOS ESTUDIOS CULTURALES FÍSICOS (PHYSICAL CULTURAL STUDIES/PCS)

RESUMEN

Este estudio explora la cultura física y la encarnación en los Estudios Culturales Físicos para comprender cómo estos conceptos guían y justifican este campo de investigación e intervención. A través de incursiones teóricas en el PCS y los conceptos básicos en este campo, en particular los desarrollados en este texto, se hace necesaria la atención a los



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

cuerpos en su dimensión holística, en sus relaciones de poder y en su capacidad de ser experimentado y desafiado.

PALABRAS CLAVES: Estudios Culturales Físicos; cultura física; embodiment.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, D. L. Kinesiology's inconvenient truth: the physical cultural studies imperative. **Quest**, v. 60, n.1, p. 45–62, 2008.

ANDREWS, D. L.; SILK, M. L. Physical cultural studies on sport. *In*: GIULIANOTTI, R. (Ed.). **Routledge Handbook of the Sociology of Sport**. London: Routledge International Handbooks, p. 83-93, 2015.

CASTANHO, A. J. N. Para a desambiguação do conceito de embodiment. *In*: Congresso AISPEB - **Jogos de espelhos: modelos, tradições, contaminações e dinâmicas interculturais nos/entre os Países de Língua Portuguesa**. v. II. Departamento di Filologia, Letteratura e Linguistica/ Università di Pisa - 29 a 31 ottobre, Itália: Pisa, 2014.

GIARDINA, M. D.; NEWMAN, J. I. What is this “Physical” in Physical Cultural Studies?. **Sociology of Sport Journal**, n. 28, p. 36-63, 2011.

GLASS, T. A.; MCATEE, M. J. Behavioral science at the crossroads in public health: extending horizons, envisioning the future. **Social science & medicine**, v. 62, n. 7, p. 1650-1671, 2006.

HARGREAVES, J.; VERTINSKY, P. **Physical culture, power, and the body**. Londres e Nova York: Routledge, 2007.

INGHAM, A. G. Toward a department of physical cultural studies and an end to tribal warfare. *In*: J. Fernandez-Balboa (ed.). **Critical postmodernism in human movement, physical education, and sport**. Albany: State University of New York Press, p.157–182, 1997.

JETTE, S.; MAIER, J.; ESMONDE, K.; DAVIS, C. Promoting Prenatal Exercise From a Sociocultural and Life-Course Perspective: An “Embodied” Conceptual Framework. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 2017.

KIRK, D. Physical culture, physical education and relational analysis. **Sport, Education and Society**, v. 4, n. 1, p. 63-73, 1999.

KOHE, G. Z.; NEWMAN, J. I. Body commons: toward an interdisciplinary study of the somatic spectacular. **Brolga**, 2011.



KRIEGER, N.; SMITH, D. G. "Bodies count," and body counts: social epidemiology and embodying inequality. **Epidemiologic reviews**, v. 26, n. 1, p. 92-103, 2004.

LARA, L. M. *et al.* Resenha de Routledge Handbook of Physical Cultural Studies. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 229-230, abr./jun. 2019.

LARA, L. M.; RICH, E. Os estudos de cultura física na universidade de Bath-Reino Unido: dimensões de uma abordagem muito além da fisicalidade. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1311-1324, out./dez. 2017.

SILK, M.; ANDREWS, D. L. Toward a Physical Cultural Studies. **Sociology of Sport Journal**, v.28, n.1, p. 4-35, 2011.

SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Org.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies**. Londres e Nova York: Routledge International Handbooks, 2017.

VIEIRA, A. P. Dança, educação e contemporaneidade: dilemas, desafios sobre o que ensinar e o que aprender. *In*: LARA, L. M. (Org.) **Dança: dilemas e desafios na contemporaneidade**. Maringá: Eduem, 2013, p. 155-184.